

**Proposta é planejar, fomentar e tornar mais visíveis as ações culturais promovidas no campus**

# Macro-agenda de eventos delineia a política cultural da Universidade

ÁLVARO KASSAB

kassab@reitoria.unicamp.br

A Comissão de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (Cadi) acaba de aprovar a primeira macro-agenda cultural da Unicamp. A agenda de eventos integra um projeto mais amplo, previsto no escopo das propostas do Planejamento Estratégico da Universidade (Planes) e, conseqüentemente, no programa da atual gestão, que é o de implementar uma política cultural para a Universidade. A formulação da agenda vinha sendo discutida desde 2005 por um grupo de trabalho formado por 32 pessoas – 8 professores, 8 funcionários, 8 alunos e 8 pessoas externas à instituição. O lançamento da agenda integra o programa referente às comemorações de 40 anos da Unicamp.

“Trata-se de um marco, já que é a primeira vez que um órgão superior da Universidade aprova uma agenda desse tipo”, avalia o professor Eduardo Guimarães, assessor especial do reitor José Tadeu Jorge. Para que a agenda fosse formatada, revela Guimarães, o grupo de trabalho debruçou-se sobre análises e levantamentos, concluindo que um grande número de eventos não tinha a devida visibilidade e reconhecimento. “Tivemos, então, a idéia de construirmos a agenda, transformando-a em instrumento de trabalho de constituição de uma política cultural, conforme preconizam os princípios do Planes”.

Guimarães ressalta que o fato de a agenda planejar, fomentar e tornar mais visíveis as ações culturais produzidas no campus não significa que a Universidade vai se constituir numa força diretiva sobre a organização de atividades desenvolvidas por seus diferentes órgãos. “A agenda é uma forma de demonstrar a importância que se dá à atividade cultural, mas ela de maneira alguma pode ser controladora de ações e de iniciativas isoladas. A tutela contraria os princípios da Universidade”.

Segundo o assessor do reitor, a idéia é que, ao final de cada ano, seja aprovada a agenda do ano subsequente. Quando o caráter de regularidade e permanência de alguma atividade for identificado, ela naturalmente será incluída no calendário, com a devida anuência de seus respectivos agentes, que serão consultados por meio de ofício. “A idéia é unir forças, ressaltando as ações que permanecem e apoiando aquelas que vão acontecer uma vez ou mais”, afirma o docente.



Fotos: Antoninho Perri/Antonio Scarpinetti



Eduardo Guimarães, assessor especial da Reitoria: agenda discutida desde 2005 em grupo formado por 32 pessoas

## MACRO-AGENDA CULTURAL UNICAMP

<b>Janeiro</b> Ciência e Arte nas Férias Órgão promotor: PRP	<b>Agosto</b> Universidade de Portas Abertas - UPA Órgão promotor: CGU Encontro do folclore Órgãos promotores: PREAC e IA
<b>Fevereiro</b> Feveresfestival Órgão promotor: Lume	<b>Setembro</b> FEIA Órgão promotor: IA
<b>Março</b> Recepção aos Calouros Órgão promotor: PRG	<b>Outubro</b> Festival de atividades corporais e esportivas Órgão promotor: FEF Conversando com cientistas (semana de cultura científica) Órgãos promotores: Museu de Ciências da Unicamp e Lajbor
<b>Abril</b> Festival do Choro Órgão promotor: IA	<b>Novembro</b> Concertos "Toda Música" Órgão promotor: GR
<b>Mai</b> Pedalando com a Unicamp Órgãos Promotores: PRDU e FEF	
<b>Junho</b> Feira do Livro Órgão promotor: Editora da Unicamp	

### Atividades no decorrer do ano

Atividade	Órgão promotor
Fóruns permanentes	CGU - CORI
Programa do Artista Residente	GR
Concertos da orquestra da Unicamp	Nidic
Concertos do Ziper na Boca	Nidic
Concertos Unibanda	Nidic
Exposições da galeria de arte	IA
Cinema na casa do lago	PREAC
Nanoaventura	Museu de Ciências
Oficina desafio	Museu de Ciências

### Atividades bienais

\*Concurso de Contos  
Órgão promotor: GR  
Próximo ano de realização: 2008

Dessa forma, acredita Guimarães, a macro-agenda de eventos vai inserir-se naturalmente com uma das obrigações da Universidade, assim como já o são os calendários da graduação e da pós-graduação, que são passíveis de aprovação de instâncias superiores. “Isto demonstra nossa atenção com a cultura, além de dar um sentido de orientação para a destinação de recursos, planejamento e continuidade”, observa o assessor, lembrando que muitas dessas atividades são parte integrante dos principais pilares da universidade – ensino, pesquisa e extensão –, embora não possam ser confundidas em sua integralidade com nenhum deles por suas peculiaridades.

Agenda de 2007 (veja quadro nesta página) prevê uma atividade obrigatória em cada mês, além de incluir um conjunto de ações que já são tradicionalmente reiteradas, tais como os Fóruns Permanentes, concertos da Sinfônica da Unicamp, do Ziper na Boca e da Unibanda, exposições na Galeria de Arte, Nanoaventura e Cinema na Casa do Lago, entre outros. Nesse âmbito, duas atividades recém-criadas para as comemorações dos 40 anos da Unicamp, o Concurso de Contos e o Programa de Artista Residente, serão inseridos no calendário. O concurso será bienal, e o Programa terá editais lançados em 2007, para as áreas de literatura (primeiro semestre) e teatro (segundo semestre). O objetivo, segundo o assessor, é que essas atividades passem a ser permanentes.

Na opinião de Guimarães, as festividades dos 40 Anos da Unicamp serviram como uma espécie de laboratório para a confecção da macro-agenda, em razão de ter ficado demonstrado, na elaboração do programa, que a produção cultural da Unicamp é rica em volume, qualidade e diversidade. “O grupo de trabalho considerou fundamental a indicação da importância dessas ações de uma maneira expressa”, revela o docente. “A agenda, nesse sentido, funciona como baliza”.

Guimarães acredita que a falta de uma política cultural é um problema estrutural da universidade brasileira. O docente avalia que, ao apostar na implementação de um modelo que fomenta as atividades, a Unicamp não só está preenchendo uma lacuna como está abrindo caminho para produzir uma “grande articulação”, por meio da qual será possível estabelecer mecanismos institucionais. “Creio que, quando criou a assessoria para assuntos culturais, o reitor [José Tadeu Jorge] tinha interesse na construção desse caminho”, avalia.

O primeiro resultado do estabelecimento desse mecanismo institucional, prevê Guimarães, é a busca de recursos para a realização das produções. De acordo com o docente, uma das possibilidades em estudo é o credenciamento da agenda na Lei Rouanet, medida que vai facilitar a prospecção de patrocínio. “É evidente que o resultado não será automático, mas a atenção institucional sem dúvida facilitará a captação de recursos”.

## Concurso de contos consagra três e publica 40

Foram divulgados na última quarta-feira, 29, os vencedores do concurso de contos “Unicamp Ano 40”, realizado como parte da comemoração dos 40 anos da Unicamp. O primeiro lugar foi conquistado por Marisa Lajolo, com o conto “Fernando Pessoa, meu caro Watson”; em segundo ficou Helena Ortiz, autora do conto “Vulnera vitae”; e o terceiro lugar coube a José Mário Arruda Toledo, com “O jogo de caxangá”.

O prêmio será entregue no próximo dia 12, no Conselho Universitário, a partir das 9 horas. Os três primeiros colocados receberão respectivamente R\$ 7 mil, R\$ 3 mil e R\$ 1 mil. A comissão julgadora foi composta pelos escritores Alcir Pécora, Alcides Villaça e Marco Aurélio Cremasco. A comissão encarregada do concurso de ensaios “Unicamp 40 anos” julgou deserto este certame, não sendo premiado nenhum dos trabalhos apresentados.

### Os premiados

#### MARISA LAJOLO

É paulistana, mas foi criada em Santos. Estudou Letras na Universidade de São Paulo, onde defendeu mestrado e doutorado. É professora titular aposentada da Unicamp e professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie. É autora de vários livros e ensaios sobre literatura e de um romance, *Destino em aberto*.

#### HELENA ORTIZ

É gaúcha radicada no Rio de Janeiro, autora dos livros de poemas *Pedra de mim* (Ed. T&T, Porto Alegre, 1995), *Margaridas* (Ed. Blocos, Rio de Janeiro, 1997), *Azul e sem sapatos* (Ed. Blocos), *Em par* (Editora da Palavra, 2001) e *Sol sobre o dilúvio* (Editora da Palavra, 2005).

#### JOSÉ MÁRIO ARRUDA TOLEDO

Conhecido como J. Toledo, nasceu em São Paulo e mora em Campinas. É escritor, jornalista, artista plástico e fotógrafo. Escreveu os seguintes livros: *Flávio de Carvalho - o comedor de emoções* (Brasiliense/Unicamp, 1994), *A divina com mídia - crônicas bizantinas* (Brasiliense, 1996), *Dicionário de suicidas ilustres* (Record, 1999) e *Dois uísques em Cafarnaum* (Record, 2006).

Participaram do concurso 670 contistas brasileiros e de países de língua portuguesa. Dado o interesse despertado pela iniciativa, a Unicamp resolveu perenizar o concurso, realizando-o a cada dois anos. Os 40 melhores contos do concurso de

2006 serão reunidos em livro pela Editora da Unicamp.

Os 37 contos escolhidos pela comissão para compor o livro com os três premiados são os seguintes: “Beleza”, de Rinaldo Nunes Fernandes; “O veleiro na parede”, Romeo de

Oliveira P. Ferrari; “Cacholetas”, Marcos José Ferraz Carvalho; “Funil”, Jadson Barros Neves; “Messe”, Renato Cabral Rezende; “O abrigo”, André Luis Rodrigues; “Pedra de toque”, Márcia Regina Altílio Moreira; “Intervalo”, Priscilla Bitencourt Freitas; “Pássaro Mágico”, Marina Tschernyschew; “Eco da Madrugada”, Jairo Vianna Ramos; “Rosário de Maria – O Tadinho”, Gabriel Araújo dos Santos; “Madrugada de Abril”, Rodrigo Alfonso Figueira; “Como um poeta”, Lídia Maria de Melo; “Tudo”, Wagner Donizete Guedes; “A criada”, Amílcar Torrão Filho; “Moacir encostado na parede”, Cássio Henrique Dyna Corrêa Lorato; “Centenário de nascimento de um escritor desconhecido”, José Augusto Penteado Aranha; “Suicídio de um obsessivo-compulsivo”, Carlos Augusto de Mattos; “O Filósofo”, Luis Antonio Vadico; “Porró do beco das almas”, Benilson Antonio To-

niolo Oliveira; “Separação”, Carlos Alberto Silva; “Dois fragmentos exemplares de uma tópica satânica”, Bruno Penteado Natividade Moreto; “Romae Similiter Romanibus”, Luiz Felipe Moreira Lima; “Domingos no parque”, Maria José Rios Peixoto da Silveira Lindoso; “Sabor artificial”, Nelson de Oliveira; “O menino e a Virgem”, Bruno Gasparetti Braga; “Insônia blues”, Márcio Scheel; “Otradutor”, Myriam Ermelinda Macedo Fragoço; “Desarranco”, Romero César Gomes; “João Ninguém”, Alexandre Ferreira Dal Farra Martins; “Os corvos”, Edilson Mikuska; “Fois gras em preto-e-branco”, Raquel Ripari Neger; “La abuela ou Da vida das formigas”, Ovídio Poli Junior; “Tudo tem seu tempo”, Giselle Fiorini Bohn; “Geometria analítica plana”, Maurício Fiorito de Almeida; “Fim de tarde”, Wenceslao Machado de Oliveira Junior; “Destino”, Jeane Medeiros Silva.